

Profissionais acusam o governo de favorecimento

Os profissionais de saúde do Rio consideram o SUDS um avanço, pois garante o lema impresso na nova Constituição do País: "Saúde, direito de todos e dever do Estado". Mas, a Fenasp (Federação dos Previdenciários) faz severas críticas quanto à forma lenta de implantação do sistema, acusando o Governo Federal de golpear o SUDS, em não executar as linhas de ação colocadas no papel. Favorecendo as forças ligadas ao setor de saúde privado, médicos e donos de casa de saúde e hospitais.

O diretor da Fenasp, médico-psiquiatra Jairo Coutinho, faz coro às reclamações da Secretaria Estadual de Saúde quando cobra rapidez da Previdência Social no repasse das verbas do SUDS para o Rio. Ele responsabiliza pelas falhas do convênio SUDS, o presidente do Inamps, José de Ribamar Serrão, e o chefe do escritório regional do Inamps/Rio, Aparício Marinho. Segundo Jairo, Serrão e Marinho não têm interesse em que o SUDS dê certo e estão criando uma série de problemas para tumultuar o sistema.

A substituição do médico Valdínez Lima Oliveira da direção do Hospital da Lagoa, no dia 12 de maio, fato que provocou inúmeros protestos dos profissionais de saúde da unidade hospitalar, envolvendo parlamentares e a polícia, foi, na concepção do dirigente da Fenasp, uma atitude deliberada de Aparício Marinho, apoiado pelo presidente do Inamps, para golpear o SUDS. Valdínez, segundo Jairo, assumiu o cargo depois de eleito pelos colegas e realizava a integração dos serviços na região Sul. Enquanto que o seu substituto, Paulo Roberto Lamas Gamboa, não tem compromisso com a democratização do sistema de saúde. O Hospital da Lagoa é um dos maiores da rede do Inamps no Brasil, responsável pelo atendimento de um milhão de habitantes, incluindo moradores de 40 favelas.

Jairo contou, ainda, que hoje ocupa a direção do Hospital dos Servidores do Estado pessoas ligadas à Rioclinicas, uma empresa médica particular. A substituição de diretores e as dificuldades no repasse das verbas, constituem atos que na opinião do dirigente da Fenasp mostram claramente o boicote organizado contra o SUDS. "Essas práticas levam à desestabilização do sistema, provocando demissões de funcionários, como ocorreu recentemente no município do Rio, quando dois mil profissionais de saúde empregados pela prefeitura para trabalhar em prédios do Inamps perderam o emprego porque o prefeito Marcello Alencar não tinha dinheiro para o pagamento dos salários", acrescentou.

De acordo ainda com Jairo Coutinho, de setembro de 1988 a janeiro deste ano, o Rio perdeu dois mil leitos em hospitais públicos. Por falta de uma política, segundo ele, de pessoal na área de saúde e investimentos em equipamentos. "Resultando no financiamento pelo Inamps numa média de 400 cirurgias por mês em clínicas particulares de São Paulo.

Para Jairo, a "Constituição na Previdência é letra morta". Informando que no momento, os profissionais de saúde lutam contra os lobbies poderosos da medicina privada, que não desejam ver regulamentada a Lei Orgânica do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde no País, que tramita no Congresso Nacional. Enquanto isso, alertou, "no Rio o Inamps implanta a política de perseguição às lideranças do movimento organizado de saúde que defendem o SUDS na sua forma absoluta e democrática. Até o presidente do Conselho Regional de Medicina (Cremerj), Laerte Vaz Mello está ameaçado de inquérito por Aparício Marinho, sob a alegação de estar afastado do trabalho. Direito que lhe é garantido pelo cargo que exerce".